

Mais de 10 milhões já declararam IR; prazo termina em maio

Especialista em investimentos orienta sobre organização de documentos na hora de declarar

Com a aproximação do prazo final para entrega do Imposto de Renda, o mês de abril se torna decisivo para contribuintes que desejam evitar erros e fugir da malha fina. Neste ano, o envio da declaração deve ser feito até 29 de maio, às 23h59. Quem perder o prazo está sujeito a multa mínima de R\$ 165,74, podendo chegar a até 20% do imposto devido.

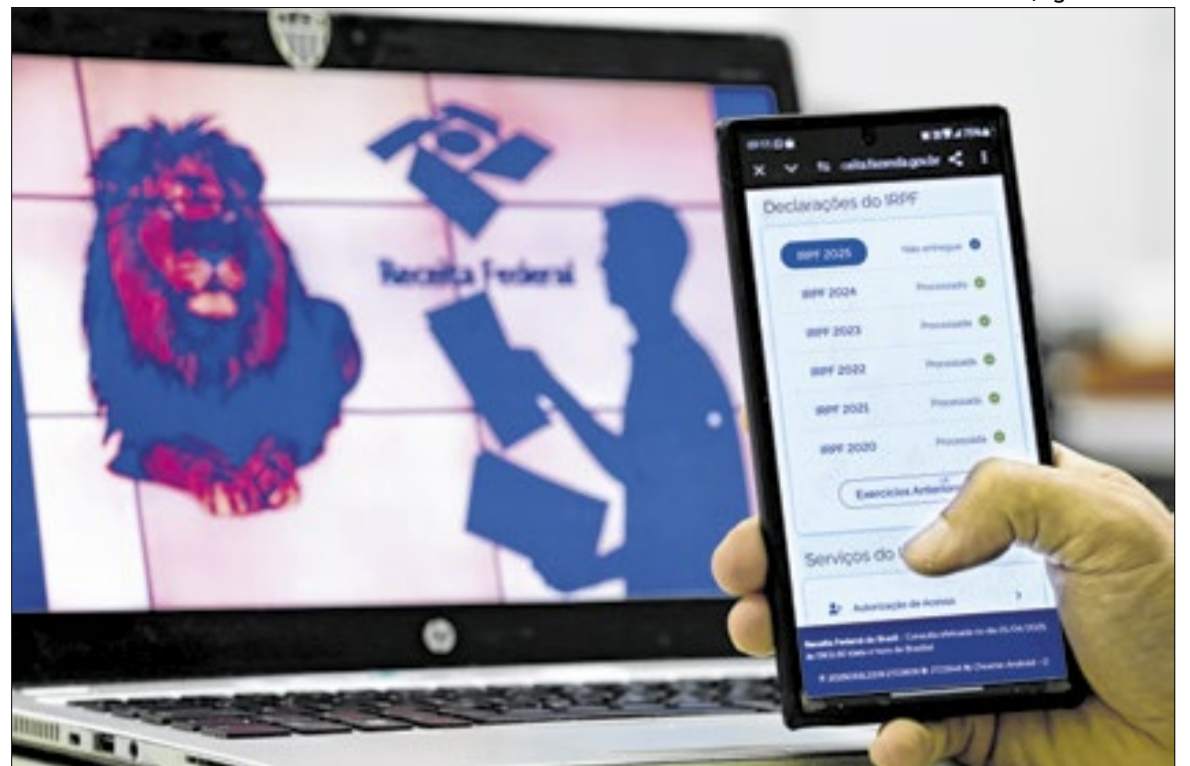
Dados disponíveis no site da Receita Federal mostram que mais de 10 milhões de pessoas haviam declarado o IR até quinta-feira(9). Desse total, 60,8% foram feitas com a modalidade pré-preenchida, enquanto 55,2% optaram pelo modelo simplificado. Em relação ao perfil dos contribuintes, 39,5% das declarações são de mulheres. Os dados representam cerca de 23% do total esperado pela RF neste ano, estimado em 43 milhões de declarações.

O especialista em investimentos da XP Centro-Oeste, Marco Loureiro, que mora em Brasília/

DF, destaca que a combinação de diferentes fontes de renda exige planejamento. “O investidor brasileiro possui uma combinação de rendimentos de várias origens. Não dá para fazer a declaração com pressa. Abril deve ser encarado como um mês de auditoria pessoal: é a hora de cruzar os informes, avaliar as deduções e garantir que nenhum detalhe fique de fora”, explica. Loureiro lembra ainda que a declaração pré-preenchida, disponível no Programa Gerador e no aplicativo Meu Imposto de Renda, facilita o processo, mas não elimina riscos. “A ferramenta importa os dados, mas a conferência final é do cidadão. Uma revisão cuidadosa em abril salva muita dor de cabeça em maio”, alerta.

Erros mais comuns

Entre os principais erros cometidos por contribuintes investidores na hora de declarar são com relação as alíquotas das operações, pois cada tipo de investimento



Dados representam 23% do total esperado pela RF neste ano, estimado em 43 mi de declarações.

possui tributação específica e a aplicação incorreta pode gerar divergências com a Receita. O uso inadequado da nota de corretagem, com falhas na classificação de operações como day trade ou swing trade, omissão de custos e prejuízos e erros em ativos recebidos também são recorrentes. Outro ponto que gera dor de cabeça é a declaração incorreta de investimentos no exterior, já que rendimentos e impostos pagos fora do país devem ser informados corretamente para evitar inconsistências.

Apoio profissional

O acompanhamento de um contador pode trazer mais segurança ao contribuinte. O profissional auxilia na apuração correta de ganhos, compensação de prejuízos, escolha das alíquotas e cumprimento das obrigações fiscais, além de orientar sobre mudanças na legislação. Esse suporte ajuda a evitar erros que podem levar à malha fina.

Pontos de atenção

Antes de finalizar a declaração, o contribuinte deve conferir todos os informes de rendimentos, revisar deduções (como despesas médicas e educacionais), verificar dados de investimentos no Brasil e no exterior, confirmar impostos pagos e alíquotas aplicadas, declarar corretamente bens recebidos por herança ou doação e atualizar dados bancários para restituição.

Calendário de restituição

A Receita Federal definiu o pagamento das restituições em quatro lotes, entre maio e agosto: 1º lote: 29 de maio de 2026; 2º lote: 30 de junho de 2026; 3º lote: 31 de julho de 2026; 4º lote: 28 de agosto de 2026.

Os pagamentos seguem a ordem de entrega da declaração, além de priorizar grupos como idosos, pessoas com deficiência

e contribuintes que optarem pela declaração pré-preenchida ou pelo recebimento via Pix.

Isenção até 5 mil

Para o ano-calendário de 2027, está prevista a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para rendimentos mensais de até R\$ 5.000. A medida, ainda em fase de regulamentação, deve reduzir o número de contribuintes obrigados a declarar e simplificar o sistema tributário.

História

A declaração do Imposto de Renda existe no Brasil desde 1922, criada após a instituição do tributo. Inicialmente feita em papel, passou por diversas mudanças até se tornar digital nos anos 1990. Hoje, conta com versões pré-preenchidas e envio online, facilitando o processo para milhões de contribuintes.

Poupança tem retirada de R\$ 11,1 bilhões em março e amplia perdas no ano

Pexels/ Maitree Rimthong

A caderneta de poupança da Caixa Econômica Federal, considerada um dos investimentos mais conhecidos do país, registrou retirada líquida de R\$ 11,1 bilhões em março, segundo dados divulgados na quinta-feira (9) pelo Banco Central.

No período, os depósitos somaram R\$ 369,594 bilhões, enquanto os saques chegaram a R\$ 380,712 bilhões — diferença de R\$ 11,1 bilhões. Mesmo com o crédito de rendimentos de R\$ 6,2 bilhões, o saldo total aplicado caiu para R\$ 999,7 bilhões, voltando a ficar abaixo da marca simbólica de R\$ 1 trilhão.

No acumulado de 2026, a poupança registra retirada líquida de R\$ 41,246 bilhões no primeiro trimestre. Entre janeiro e março, os depósitos totalizaram

R\$ 1,028 trilhão, enquanto os saques atingiram R\$ 1,069 trilhão. No mesmo período, os rendimentos creditados somaram R\$ 18,8 bilhões.

O desempenho negativo ocorre em um cenário de maior competição com produtos de renda fixa, impulsionados por juros elevados (Selic a 14,75%), como contas-correntes que rendem 100% do CDI e caixinhas. Com isso, investidores têm buscado alternativas mais rentáveis, o que reduz a atratividade da caderneta, conhecida pela alta liquidez e isenção de Imposto de Renda.

Para o professor de Economia do Ibmec Brasília, Renan Silva, com a Selic em patamares elevados, a poupança perdeu atratividade. “O esvaziamento da poupança é o reflexo direto de um



Poupança perde espaço para outros produtos de renda fixa

‘feito sanduíche’ sobre o bolso do brasileiro. De um lado, temos o endividamento das famílias e a inflação de itens básicos, que forçam o trabalhador a resgatar a reserva para fechar as contas do mês ou

quitar débitos caros. Do outro, há uma sofisticação maior do investidor” em busca de outros produtos de renda fixa que oferecem maior rentabilidade com segurança similar” - diz Silva.

Histórico

Nos últimos dez anos, a poupança alternou períodos de captação positiva e retirada, mas passou a registrar perdas recorrentes a partir de 2021. Em 2016, houve saída de R\$ 40,7 bilhões, seguida por entradas em 2017 (R\$ 17,1 bilhões), 2018 (R\$ 38,2 bilhões) e 2019 (R\$ 13,2 bilhões). Em 2020, a aplicação teve entrada recorde de R\$ 166,3 bilhões, impulsionada pela pandemia. A partir de então, o fluxo se inverteu: foram retiradas de R\$ 35,5 bilhões em 2021, R\$ 103,2 bilhões em 2022, R\$ 87,8 bilhões em 2023, R\$ 15,5 bilhões em 2024 e R\$ 85,6 bilhões em 2025, consolidando uma tendência de perdas estruturais.